# EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA

Soeli Trzeciok Prestes (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Carla Silvia Pimentel (Orientadora), e-mail: cpimentel@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências.

**Educação, Métodos e Técnicas de Ensino**

**Palavras-chave**: Estágio Curricular Supervisionado em Geografia, Formação inicial de professores de Geografia, Saberes da Docência.

**Resumo**

O presente texto discute algumas das experiências formativas vivenciadas por alunos do 3º ano do curso de Licenciatura em Geografia da UEPG, durante a realização da disciplina do Estágio Curricular Supervisionado – turma 2018. Nos estágios o professor em formação adquire conhecimentos e desenvolve habilidades que se tornam singulares e vão construindo saberes para a docência. A inserção no ambiente escolar também permite conhecer a realidade social/cultural/educacional de onde atuarão como profissionais. A investigação aqui apresentada está fundamentada em informações obtidas em um relatório semanal de estágio preenchidos durante o período de observação de aulas de professores supervisores de estágio de escolas do Ensino Fundamental II. A base teórica utilizada para realizar as análises parte do campo dos saberes da docência. Destacaram-se aprendizados sobre o conhecimento didático, sobre os alunos e suas caraterísticas, e, em menor escala, sobre os contextos educativos e o conhecimento pedagógico do conteúdo. O saber dos currículos não foi indicado pelo grupo.

## Introdução

A presente pesquisa centra-se em estudos no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado, com o propósito de analisar algumas das experiências de alunos do curso de licenciatura em Geografia durante suas práticas pedagógicas na Educação Básica da Rede Estadual de Ensino (Ensino Fundamental II - 6° ao 9° ano) em 2018. O interesse deste estudo é revelar as aprendizagens profissionais desenvolvidas por alunos-estagiários durante sua formação inicial. Como componente curricular do curso o estágio estimula aproximações entre teoria e prática a partir das diferentes realidades e atividades ligadas à função de professor, contribuindo, para a integração do licenciando com o campo de trabalho em suas diferentes realidades socioeducacionais. A observação, investigação, análise e intervenção na e da realidade escolar pretendem propiciar experiências significativas para o desenvolvimento da profissionalidade docente dos alunos com saberes que fundamentem o seu fazer pedagógico. Desta forma, a pesquisa proposta busca revelar informações sobre esse processo, contribuindo para análises das proposições de estágio ofertadas pelo curso.

## Formação docente e estágio curricular supervisionado: algumas reflexões

Ensinar não é um processo simples. É necessário que o professor domine vários saberes e considere aspectos sócio-históricos-culturais do lugar onde atuam. A função dos docentes é ensinar, porém o como ensinar, o que ensinar, para que

ensinar e por quê ensinar demanda de saberes construídos em seu processo de profissionalização, que é individual e intransferível. Roldão (2007) afirma que o campo do conhecimento profissional dos professores é norteado por conhecimentos: do currículo, dos alunos e científico-pedagógico. Eles revelam a abrangência sobre o "ensinar", de modo que se obtenham resultados significativos, de acordo com os objetivos propostos e contextos sociais. Também Shulman (2014), em seus estudos dá centralidade ao exercício da docência, defendendo práticas reflexivas nesse campo profissional. O autor realiza estudos sobre os conhecimentos de base para a docência, chegando a uma categorização sobre os diferentes saberes que conformam os conhecimentos necessários à docência: Conhecimento pedagógico geral, do currículo, didático de conteúdo, dos estudantes e de suas características, e dos conhecimentos educacionais (SHULMAN, 2014). Nos estudos da área há grande preocupação em torno da questão dos conhecimentos que antecedem a prática docente, bem como aqueles que surgem dela e, atrelados, permitem um bom desempenho profissional. Ressalta-se que a prática precisa ser refletida, para que todo o processo de ensino se torne significativo e resulte no aprendizado dos alunos. Neste contexto, o estágio curricular, inserido como componente curricular na formação inicial de professores, tem por objetivo fortalecer o processo de ação-reflexão-ação, consolidando uma formação reflexiva aos futuros docentes. O Estágio pretende propiciar experiências significativas para o desenvolvimento da profissionalidade docente dos alunos, para que desenvolvam saberes que fundamentem o seu fazer pedagógico. Como afirma Zabalza (2014, p.17) "trabalhar o conhecimento no processo formativo dos alunos significa proceder à mediação entre os significados do saber atual e aqueles dos contextos nos quais foram produzidos [...]". Nesta pesquisa foi possível constatar que as experiências dos estagiários permitiram reflexões e aprendizados sobre a docência no decorrer do processo formativo, desde as observações, planejamento e a regência de classe.

**Material e Métodos**

A investigação realizada tem abordagem qualitativa, valorizando as representações dos alunos do curso de Licenciatura em Geografia sobre seu desenvolvimento profissional em campo de estágio curricular supervisionado. Os instrumentos utilizados na pesquisa são: questionário online (formulário Google), semiestruturado e relatório final dos Estágios. São 21 os sujeitos colaboradores desta pesquisa, todos alunos do terceiro ano do curso de Licenciatura em Geografia da UEPG, turma de 2018, matriculados na Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e II. A coleta de dados e informações permitiu identificar práticas educativas realizadas pelos professores da rede de ensino (supervisores técnicos de estágio) durante o período do estágio de observações, ocorridos nos 1° e 2° semestres de 2018 e reconhecer as contribuições para o desenvolvimento profissional dos alunos da licenciatura em Geografia, as quais são analisadas no campo das teorias dos saberes da docência.

**Resultados e discussões**

Os registros feitos pelos alunos-estagiários proporcionaram a investigação de algumas experiências vivenciadas por eles durante os estágios curriculares, no período de observação de aulas, desenvolvidos na Educação Básica, campo de estágio e futuro campo de trabalho. As informações e dados foram obtidos por meio de questionário online (formulário Google), alimentado periodicamente pelos próprios estagiários. Os dados quantitativos foram primeiramente tratados por meio

de tabulações e posteriormente apresentados em gráficos, para em seguida gerar interpretações e análises qualitativas. Os sujeitos da pesquisa são alunos do 3º ano do curso de Licenciatura em Geografia da UEPG (turma 2018), que correspondem à faixa etária entre 20 e 24 anos em sua maioria (70%), tendo o aluno mais novo 20 anos e o mais velho 46 anos. São jovens em processo ingresso em uma profissão. Com relação à docência, profissão escolhida pelo grupo, 86% deles não apresentam nenhuma experiência na área e 53%, não trabalha no mercado formal. Do grupo investigado, destaca-se a relevância de projetos que financiam a formação dos estudantes, como o PIBID e o Residência Pedagógica. Ao analisar os dados de bolsas ofertadas pela UEPG (extensão, pesquisa/PIBIC e ensino), destaca-se a grande adesão dos alunos pelas bolsas de ensino (PIBID e RP), correspondendo a 48% do grupo, que mantém vínculo efetivo com a formação de professores, comparado a 5% de bolsistas PIBIC e 5% de bolsistas extensão. Os demais alunos da turma não possuíam bolsas. Do grupo que em 2018 pertencia ao Residência Pedagógica constatou-se que 42% eram oriundos do PIBID. O registro feito no questionário online contemplava o período de investigação do ambiente escolar, com a produção de diagnósticos, as observações de aulas dos docentes e a participação em atividades organizativas na escola, que compreendem as ações que envolvem o trabalho do professor na escola, com exceção da sala de aula (conselhos de classe, entregas de boletins, reuniões de estudo, semana pedagógica, dentre outras). Constatou-se que houve participação dos estagiários em conselhos de classes sendo 24, em reuniões de entrega de boletins, sendo 18%, encontro para discussão da BNCC 14%; festival de música 10%; participação em discussões acerca do PPP 5%; auxílio na organização de carômetro[1] 5%. Do grupo, 38% não informou o tipo de participação ou ainda os que declararam não terem participado. Já em relação ao segundo semestre houve somente uma ação diferenciada, sendo a participação na formação de professores 5%, ainda 81% do grupo não destaca a ação organizativa no segundo semestre por ter desenvolvido a mesma durante o 1º semestre. As atividades integram a função de um professor e a participação nas mesmas contribui para uma visão mais ampla do campo profissional. Em relação as Práticas didáticas utilizadas pelos professores e presenciadas pelos estagiários, tema de nosso maior interesse nesta pesquisa, destaca-se a aula expositiva dialogada apresentando 79% do total das práticas no 1° semestre e 74% no 2° semestre. Destacam-se práticas tradicionais, porém os estagiários apontam ações mais interativas e reflexivas, como: a utilização de questões provocativas, debates, relações do conteúdo com o cotidiano dos alunos, trabalhos em duplas/grupos. As informações obtidas por meio desta pesquisa buscaram revelar as contribuições dos estágios para a formação profissional destes futuros docentes a partir de análises apoiadas nas teorias sobre os Saberes da Docência (Shulman, 2014). Constatou-se as seguintes aprendizagens:

- Conhecimento didático – os estagiários citam a necessidade de inovação/atualização do professor, de estabelecer regras/combinados para o bom andamento das aulas, ter domínio de turma/estratégias, ouvir a opinião do aluno; que o planejamento precisa ser flexível; que é necessário trazer tecnologia para a sala de aula; trazer recursos didáticos diferenciados pois usa-se basicamente giz/quadro e livro didático; citam a importância do observar para planejar.

[1] A atividade citada como 'carômetro', foi desenvolvida para que os docentes pudessem identificar os alunos por meio de fotos em diferentes momentos, como no conselho de classe, tendo em vista o grande número de turmas/alunos aos quais leciona.


ISSN 1676-0093

observaram a diversidade instrumentos de avaliação do aprendizado; trabalhos desenvolvidos em duplas/grupo; a postura do professor em sala e o vocabulário utilizado com os alunos.
- Conhecimento dos estudantes e suas características - foram citados aprendizados sobre a interação professor-aluno; a participação dos alunos em aula; a presença de alunos com necessidades especiais; indisciplina/postura dos alunos; dificuldades de aprendizagem; valorização do conhecimento do aluno; motivação dos alunos; relações de sentimento/emoções; desinteresse pela aula; professor desmotivado/aluno desmotivado; conteúdo/realidade do aluno/cotidiano.
- Conhecimento de contextos educacionais – aspecto pouco citado pelo grupo, neste âmbito identificou-se os problemas de recursos/infraestrutura; visão além da sala de aula; a necessidade de envolver a comunidade em eventos, citam saber de projetos na escola; Escola vista como assistencialista, realidades que afetam a aprendizagem e comprometem a permanência dos alunos nas instituições de ensino.
- Conhecimento didático de conteúdo – um aluno fala genericamente da possibilidade de explorar outros espaços da escola para o ensino de Geografia.

**Conclusão**

Os registros dos estagiários possibilitaram maior compreensão das experiências vivenciadas por eles nas ações da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Geografia e de seus aprendizados sobre a docência. Possibilitam reflexões sobre as proposições de estágio e sobre as relações teóricas que precisam ser estabelecidas pela disciplina. São reflexões significativas no que concerne a necessidades formativas para sua atuação profissional. Constatou-se, em relação aos saberes da docência, que as aprendizagens mais expressivas para os estagiários se referem ao conhecimento pedagógico geral e o conhecimento sobre os alunos e suas características. Também ficou evidente que não há menção de aprendizados sobre o currículo oficial da disciplina de Geografia, o que pode ser considerado preocupante. Outra evidência é o pouco destaque ao conhecimento didático do conteúdo de Geografia, isto é, o como ensinar Geografia a partir das configurações da própria ciência. Esta questão precisa ser aprofundada, pois deveria estar explícita na prática de professores experientes, podendo revelar a dificuldade dos estagiários em perceber como este saber se expressa na prática docente.

**Agradecimentos**

A Fundação Araucária por ter concedido as condições necessárias para a realização dessa investigação; e à professora Carla Pimentel, que me orientou.

**Referências**

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34. jan./abr. 2007.

ZABALZA, A. Miguel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária** -1ªed.-São Paulo: Cortez, 2014.

SHULMAN, Lee S. **Conhecimento e ensino: fundamentos de uma nova reforma**. Revista de currículo e formação de professores, v.9, n. 2, 2014.